



Boletim informativo da biblioteca escolar

Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim

Ano II, nº 8

Novembro/Dezembro 2009



Por Detrás da Cena

Alunos dos 9º e 11º anos foram ao teatro Viriato conhecer e experimentar a montagem de um espectáculo

"Há coisas e pessoas, quase invisíveis, que todos os dias transformam o palco. Projector, teia, bambolina, vara, dimmer, ciclorama... produtor maquinista, técnico de palco, director de cena, luminotécnico, sonoplasta..."

A visita/ oficina pretendia dar a conhecer e a experimentar as práticas do trabalho técnico que antecedem o momento mágico de um espectáculo. Criar cenários, desenhar luzes, testar sons, conceber imagens, adaptar a cada espaço, ensaiar, subir ao palco e, depois, descer.

No final, aplausos e novas memórias."

Página 3

Viagem à Pré-história através da arte

Os alunos das turmas B e C do 7º ano empenharam-se para trazerem até nós um pouco da arte do Neolítico, que mostraram na biblioteca.



A equipa da biblioteca escolar deseja a todos um Feliz Natal e um Bom Ano Novo!

PNL dá livros aos alunos dos 1º e 5º anos

Com o renovado intuito de motivar para a leitura deste muito cedo, os responsáveis pelo Plano Nacional de Leitura ofereceram, este ano, um livro a cada aluno que inicia o 1º e o 2º Ciclo. As obras foram entregues pela Coordenadora da Biblioteca Escolar, em reunião onde estiveram presentes alunos e encarregados de educação. A ocasião foi aproveitada para sensibilizar uns e outros para a importância da leitura como competência que subjaz a todas as outras.

Projecto “Livros Viajantes”

Foram entregues a todos os Jardins de Infância e escolas do 1º CEB os baús com os “livros viajantes”. As obras podem ser lidas em casa ou trabalhadas na aula. Para celebrar o evento, o animador da Biblioteca Municipal, Carlos, e a educadora Andreia, na pele de amigos do Gaspar, contaram as histórias “beijinhos nem pensar”, “a mulher que cozinhava palavras” e “Estranhoides”.



Uma coisa estranha na cidade



Era uma vez um menino que vivia na aldeia e tinha uma vizinha que comia letras. Um dia esse menino mudou-se para a cidade e morou no prédio de seis andares.

Um dia os pais disseram-lhe:

- Nós vamos dar um passeio, queres vir?
- Não, quero ficar no prédio.

Então os pais saíram; o menino foi ao quarto buscar papel, envelopes e um lápis e saiu de casa para convidar toda a gente do prédio para uma festa. Começou pelo primeiro andar; chegou ao pé da porta e disse:

- Eu sou muito envergonhado, vou espreitar pela fechadura.

Espreitou e viu uma menina com dois pares de óculos no nariz e em cima da mesa outros; chamou-a menina de muitos olhos.

Dirigiu-se para o segundo andar onde viu uma menina com olhos de lua; chamou-a, por isso, menina de olhos de lua.

Depois, foi ao terceiro andar onde viu uma mulher com a cabeça em forma de chaleira; chamou-a senhora chaleira.

Dirigiu-se para o quarto andar onde viu um senhor com bigode tão comprido que até fazia formas com ele; chamou-o senhor bigodes.

Depois foi para o quinto andar onde viu um senhor com o nariz tão comprido que media tudo com ele; chamou-o o senhor Mede Tudo.

Foi para casa e arrumou as coisas. De repente chegaram os pais e o menino avisou-os da festa.

Passados dias e dias chegaram os convidados e o menino viu que eram todos iguais e disse:

- É o que dá espreitar atrás das portas.

Beatriz Pereira Marques
Lapa do Lobo, 22 de Outubro de 2009

Dia da Alimentação— Educar para os bons hábitos alimentares

No passado mês de Outubro, as escolas do 1º CEB de Canas de Senhorim, comemoraram o Dia da Alimentação com a confecção de coloridos e deliciosos espetados de frutos.

Já na biblioteca do Fojo, a alimentação surgiu através da audição e construção de histórias.

Os 1º e 2º anos ouviram a história da “Senhora Roda dos Alimentos”, e os 3º e 4º anos um excerto da história “Uma viagem ao mundo da alimentação”. Depois foi-lhes pedido para alimentarem o resto da

história e um dos resultados foi o que apresentamos a seguir:

“... Era o autor! O senhor que tinha criado a história e toda a roda dos alimentos.

O rapaz aproximou-se e o autor perguntou:

- Sabes o que falta nesta roda dos alimentos?

- Claro que sei! - Respondeu o rapaz. - É a

água! Uma bebida sem a qual não poderíamos viver. Se não houvesse água todas as plantas e animais morriam. Ninguém conseguiria apagar os fogos e tudo arderia.

- Muito bem! Sabes muito sobre a água! Mas, se a água é assim tão importante, em que grupo de alimentos achas que deve ficar?

- Num grupo novo! Um grupo no centro de todos!

- Boa ideia! É mesmo isso que eu vou fazer.

O rapaz ajudou o autor a colocar a água no seu lugar e a fazer o seu grupo.

Quando terminaram, o rapaz foi visitar o único grupo que ainda não tinha visitado: o grupo da água.

- Olá! Eu sou a água. Já vi que sabes muito sobre mim! Agora só queria pedir-te que deixasses de beber Coca-Cola e sumos e que passasses a beber mais água.

- Prometo que a partir de agora vou fazer tudo o que me pediste.

Quando ele chegou a casa contou aos pais tudo o que tinha aprendido naquele dia. Eles ficaram espantados e decidiram seguir todos os conselhos do filho.”

Filipa Moreira, 4º B, Fojo



As virtudes e as angústias da adolescência

Levou no meu coração, senti os sentimentos exarregados. As sensações dormiam na calçada e só sentia a música. Tentava encontrar o significado de algo que o meu coração gelado não reconhecia.

A merce que passei o meu coração adormeceu os meus sonhos, mas a minha memória mantinha-se acordada.

E, assim, fica o meu coração quando te me espreitas do lado oculto da memória e te sentas à frente dos meus olhos para que só te possa ver a ti.

Os dias vão passando, mas deixam o vazio de que são feitos. Agora sentada neste cadeirão, entalo as minhas mãos ao som do silêncio e da melodia das horas vagas.

O meu corpo outrossa quente e desfeito, tornou-se cúmplice do gelido coração e torna-me imóvel e cansada.

Que espaço têm na nossa vida as frustrações as desilusões, a vontade de não ter vontade para fazer nada? Quais são os ingredientes dos nossos sentimentos?

Sinto que hoje na minha vida nada é real. Estou cá, mas não poderia estar.

Suave é o respirar que me faz sentir viva.

Fera isso, o meu coração coberto de neve faz-me sentir imóvel. Estática. Fria.

A espera da chama que apaguei, e teima em não acender.

Cláudia Paiva m-2-10-08

“Por detrás da cena”

No dia 14 e 15 de Outubro, os alunos do 9º ano e do 11ºA deslocaram-se ao Teatro Viriato de Viseu para realizar uma visita de estudo/ oficina, subordinada ao tema “Por detrás da cena”.

O intuito desta visita era o cumprimento de objectivos programáticos de Língua Portuguesa, em estreita colaboração com a Biblioteca da Escola.

Os alunos foram surpreendidos com uma proposta de produção de um espectáculo. Assim, após explicações pormenorizadas por parte das formadoras, foram escolhidas as equipas técnicas e a dos actores. Anteriormente, os alunos já haviam seleccionado o tema e o título do espectáculo para posterior divulgação. Enquanto o título escolhido pelo 9ºB e 11ºA foi *A Guerra dos Sexos*, o do 9ºA e C foi *Música no Chuveiro*.

Os técnicos do som e da luz, os cenógrafos e o grupo de actores prepararam o espectáculo que veio a ser representado no final da actividade. Como prémio, o Teatro Viriato ofereceu o cartaz de divulgação do espectáculo que poderão ver e adquirir, bem como as fotografias da actividade e filmagens, na Biblioteca da Escola.

António Henriques, 9º B

O AMOR É...

Amor. Palavra curta mas verdadeiramente rica em interpretação e significado. Amar é aceitar as coisas tal como elas são, mesmo sabendo que as pessoas que amamos não vão mudar por nós e devemos aceitá-los sem nos questionarmos.

O amor é alegre, é triste, é sofrido, é um mar de rosas, é incompreendido, é não pensar. Um conceito muito mais vasto e paralelo a outros do que imaginamos! É um sentimento traiçoeiro cheio de rasteiras da vida, de parvoíces momentâneas, saudade, alegria explosiva e ódio maldoso, sim já que o amor e o ódio são facilmente confundidos. Quando odiamos alguém é porque essa pessoa é extremamente parecida connosco e não suportamos a ideia de amar tal ser, já o que nos complementa é a diferença, ou, por outro lado, são ambos sentimentos muito fortes, vividos.

Amor e ódio tanto podem ser conceitos iguais como diferentes. O amor apresenta-se em diversas formas, a amizade é uma delas.

Amizade... amigos... são tudo coisas que vão e vêm, consoante a disposição, a proximidade e a dedicação que ambas as partes têm em conta, mas quando verdadeira, perdura por anos, mesmo após uma distância, basta um olhar, um gesto ou até uma palavra para perceber o quanto uma pessoa significa para nós. A amizade pode ser para a vida, o amor já não.

Não existe amor eterno, isso é tudo fruto da nossa ingenuidade! Já que o usual e o monótono cansa e farta e, para além disso, nunca chegamos a conhecer verdadeiramente ninguém e muitas vezes somos surpreendidos por atitudes que fogem aos padrões que estabelecemos como normais para cada indivíduo. Tentamos acreditar nisso e rejeitamos de todo outra opinião e acabamos por não aproveitar as coisas boas da vida! Basicamente vive-se oprimidamente, sem explorar os limites do ser humano (que, por sua vez, são enormes!) e, sobretudo, sem ser feliz.

Hoje em dia as palavras deixam de ter tanto significado. Mas um abraço, um olhar, um "amo-te" sentido é tão - mas tão! - diferente!

Ana Mendes, 10º A



Alunos de Canas de Senhorim entraram na Máquina do Tempo e viajaram até à Pré-História

Quem não gostaria de viajar no tempo e de, por um dia, vestir a pele dos nossos antepassados pré-históricos?

Os alunos do 7.º ano, das turmas B e C, partiram rumo à pré-história com o intuito de vivenciar a história e constituírem, deste modo, a primeira forma de manifestação artística do Homem do Neolítico.

A animação foi muita, começando desde logo com a preparação da exposição que versava a temática da Arte do Neolítico. Para os nossos alunos realizarem tal actividade, tiveram de, previamente tirar

um “curso” e lá foram pesquisar, para a Biblioteca da Escola, sobre as pinturas e gravuras efectuadas sobre a rocha que representavam, essencialmente, animais em liberdade e cenas de caça.

Assim, os discentes, lançaram mãos à obra e não só expuseram o seu trabalho em telas, como também, construíram maquetas de monumentos megalíticos com materiais diversos, que trouxeram de casa e que lhes fizeram viver a Pré-História.

Por fim, visitantes e dinamizadores enriqueceram a sua cultura pré-histórica com o visionamento, na Biblioteca Escolar, de diapositivos sobre a temática.

Carla Clemente

A Escola

A chover ou a nevar
Na minha escola vamos entrar,
A rir ou a chorar
Nela vamos estudar.

Meninos a correr
A campainha a tocar
Meninos a escrever
A aula já começou

Meninos com atenção
Vamos lá estudar
Isto é uma nova lição
Não estamos a brincar.

A campainha está a tocar
Lá fora a chover
Uns a brincar
Outros a comer.

Fábio, 4º B - Fojo

A escola é fantástica
E aprendemos a estudar
Com a nossa professora
Que nos tem que aturar.

A professora
É sonhadora, querida e amorosa,
Se nos portarmos mal
É capaz de ficar nervosa.

Na Língua Portuguesa
Aprendemos translineação
Quem conseguir fazê-la
Vai ser um grande espertalhão.

Em matemática
aprendemos o milhão
Se nós não tivermos cuidado
Ainda damos um trambolhão

Em Estudo do Meio
O corpo aprendi
Cabeça, tronco e membros
Assim eu ouvi.

Se a escola falasse
Eu podia responder
Que há tantas crianças no mundo
Sem a poderem ter.

Beatriz Costa, 4º B, Fojo